

APRESENTAÇÃO¹

A produção do texto escrito está intimamente vinculada aos elementos sociais e educacionais, sendo que nessa trama que se constrói o escritor assim como o texto produzido. É plausível assinalar uma bela passagem de Rancière, em *Políticas da escrita*, em que concebe a escrita como um ato que não pode ser realizado sem significar, ao mesmo tempo, aquilo que realiza: “uma relação da mão que traça linhas ou signos com o corpo que ela prolonga; desse corpo com a alma que o anima e com os outros corpos como os quais ele forma uma comunidade; dessa comunidade como a própria alma” (1995, p. 7). Por isso, a escrita é política, seu gesto pertence à constituição estética da comunidade e, se presta, acima de tudo, para alegorizar essa constituição. “A escrita é aquilo que, ao separar o enunciado da voz que o enuncia legitimamente e o leva o destino legítimo, vem embaralhar qualquer relação ordenada do *fazer*, do *ver* e do *dizer*” (idem, p. 9).

Nessa perspectiva, a compreensão do conceito de sujeito da escrita é uma categoria que se define a partir das mais variadas correntes teóricas. Nós é pertinente neste cenário a definição de sujeito proposta por Žižek para enlaçarmos a função da escrita, assim formula o autor: o sujeito é “[...] um vazio constitutivo básico que impulsiona a subjetivação, mas não pode em última instância, ser preenchido por ela” (ŽIZEK, 2006, p. 12). Esse sujeito vazio oferece condições a estar aberto a possíveis formas de subjetivação, assim como a impossibilidade de formas de subjetivação contingentes. Tal compreensão indica a inviabilidade de uma escrita em absoluto, assim a produção do texto se posiciona como tentativa de inscrever uma posição de singularidade, sendo o que faz borda, passagem, travessia, entre real e simbólico, separando e unindo.

É nesse movimento de produzir registro e compartilhar que apresentamos com satisfação à comunidade acadêmica a 1ª edição da Revista *Interfaces: Educação e Sociedade* do curso de Pedagogia do Instituto Cenecista de Ensino Superior –IESA – CNEC.

A revista é uma via de abertura de diálogos envolvendo a teoria e prática pedagógica, assim como problemáticas contemporâneas da

1 RANCIÈRE, Jacques. *Políticas da escrita*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

ŽIZEK, S.; DALY, G. *Arriscar o impossível*: conversas com Žižek. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

educação. A publicação se constitui em um meio de compartilhar, divulgar e comunicar investigações oriundas de trabalhos de conclusão de cursos *stricto sensu* e *lato sensu*, iniciação científica, assim como relatos de experiências, resenhas e entrevistas. Trata-se de uma forma de incentivo a pesquisa, assim como o fortalecimento das produções oriundas do campo da educação como potência de criação de novos conhecimentos entre universidade e a sociedade. A revista destina-se a publicar trabalhos nacionais e estrangeiros, sendo que a linha editorial está vinculada a área das ciências sociais e humanas, mais especificamente a educação. Neste sentido, na primeira edição buscamos apresentar diálogos plurais na educação.

No primeiro texto **“O professor pesquisador no diálogo entre a escola e a universidade”**, a autora apresenta fundamentos sobre o trabalho do professor pesquisador, sendo ele o profissional que pauta sua reflexão na ação, apresentando uma visão de estranhamento como fundamental nessa dinâmica. O texto indica o trabalho coletivo como possibilitador e fomentador da reflexão-ação.

A temática das disciplinas é desenvolvida no texto **“Disciplinaridade e interdisciplinaridade: entre visibilidades e possibilidades”**. As autoras apresentam o surgimento das disciplinas como produção cultural, indicando possibilidades de interdisciplinaridade como efeito de movimentos entre as disciplinas, produzindo diálogos e interações entre os campos. Como fundamento do trabalho interdisciplinar se faz imprescindível o rompimento com o paradigma cartesiano que atravessa as práticas educacionais.

No terceiro texto o pensador Norbert Elias é utilizado pela autora para dialogar com as possibilidades de inclusão no ensino superior. O texto intitulado **“Norbert Elias: Contribuições para inclusão do alunos com deficiência do ensino superior”** se desenvolve em dois eixos, sendo que o primeiro busca discutir o impacto da inclusão no ensino superior e a carência de recursos que viabilizem tal processo, e a segunda apresenta a pertinência das políticas públicas na implantação dos processos inclusivos.

O texto **“Resignificação da presença do conflito na escola: encaminhamentos restaurativos e possibilidades de ação do orientador educacional e psicólogo escolar”**, apresenta como ponto

de partida alguns pontos da história do Orientação Educacional no Brasil, assim como o lugar do psicólogo da escola, focando a formas de encaminhamento aos conflitos escolares através da histórias das áreas. As autoras indicam as práticas restaurativas como processos produtivos e transformadores dos conceitos sobre conflito. As relações entre justiça restaurativa e espaço escolar são pontos desenvolvidos na investigação.

Como efeito de pesquisas, aliada a prática pedagógica das autoras, o texto **“O brincar como elemento mediador da significação conceitual dos anos iniciais do ensino fundamental”**, a partir de uma abordagem histórico-cultural apresenta o brincar através do jogo simbólico e da significação conceitual como mediadora das aprendizagens. O brincar é compreendido como um instrumento fundamental no processo de aprendizagem.

Na continuidade, a discussão sobre as aprendizagens escolares tem como foco **“Letramento e alfabetização: revendo conceitos, discutindo pontos de vista”**. A discussão tem orientação nos novos contextos educacionais emergentes no país. O texto desenvolve aspectos conceituais e pedagógicos, visando a indissociabilidade do processo de alfabetização e letramento, articulando ao cotidiano aos alunos. Para finalizar apresenta enfoques metodológicos na alfabetização, assim como apresenta aberturas ao encadeamento com o fracasso escolar.

Para finalizar, o artigo **“O negro e a literatura infantil”**, introduz elementos históricos do negro no Brasil, tendo o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas como conquista marcante que possibilita a resignificação de elementos históricos. As obras literárias infantis são indicadas como recursos em tal processo de reconstrução da identidade do negro.

Desejamos uma boa leitura, e que os artigos que apresentamos possam possibilitar aberturas nos horizontes da escrita e da pesquisa acadêmica.

Professora Mestre Mônica Felipin Vincensi

Coordenadora Editorial

Professora Doutora Marcele Homrich Ravasio

Professora Ms. Roseléia Schneider

Diretoras da Revista Interfaces: Educação e Sociedade